

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE FÍSICA**

**LEONARDO FERNANDES CIOQUETA**

**A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE UM  
LICENCIANDO EM FÍSICA**

Uberlândia

2022

LEONARDO FERNANDES CIOQUETA

**A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE UM  
LICENCIANDO EM FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Instituto de Física da Universidade Federal de Uberlândia como requisito à obtenção do título de Licenciado em Física.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Riposati Arantes

Uberlândia

2022

Dedico este trabalho a todos os discentes de cursos de licenciatura e a todos os envolvidos no programa Residência pedagógica.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ele ser meu caminho, a verdade e a vida. De maneira que ele mudou meus caminhos e endireitou minhas veredas. E, se consegui chegar até aqui foi por ele, através da sua graça.

Segundamente, gostaria de agradecer meus pais, Roseli e Rivaldo, por se sacrificarem por mim, pela minha educação e, por cuidarem de mim desde o primeiro dia que respirei em seus braços. Obrigado, por serem meu alicerce e por fazerem tudo por mim, poderia ficar horas falando o quanto sou agraciado por ser filho de vocês e, ambos têm minha eterna gratidão por tudo que fizeram e seguem fazendo por mim.

Em terceiro lugar, a irmandade 1411 (Arthur, Ayrton, Guilherme, Gustavo, João Victor, Matheus, Patrick, Raul e Vitor Hugo). Obrigado por dividirem a vida de vocês comigo, eu jamais seria quem eu sou sem o amor de vocês. Ser amigo de vocês é meu maior presente e, se eu cheguei até aqui, foi por vocês e com vocês. Irmandade *forever, forever* irmandade.

Deixo um agradecimento em especial ao meu eterno amigo, membro da 1411, Matheus Bertarini, *in memorian*. Um dia rodaremos junto novamente. Obrigado por me deixar passar bons anos ao seu lado, foram anos preciosos da minha vida que guardarei em minha memória até o meu último suspiro. Tamo junto velhão.

Por fim, gostaria de deixar um grande abraço a toda minha família que sempre me apoiou, em especial: Rivaldo Junior, Rafael, Rosemeire, Glacinaldo, Glauciane, Wilson e Cileida.

Obrigado a todos!!

“Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo...” (Fp. 3.14-15).

## RESUMO

A Residência Pedagógica no Brasil é um programa do governo que amplia a imersão dos licenciandos na Educação Básica. O objetivo deste trabalho é apresentar de um licenciando de Física, no programa Residência Pedagógica contrapondo com suas experiências de vida. O primeiro edital da Residência exigia 440 horas de trabalho, distribuídas ao longo de três semestres, sendo: 100 horas de regência dentro da sala de aula na escola com a supervisão do professor preceptor e 340 horas de atividade extraclasse. Eram contempladas dentro dessas 340 horas atividades a ambientação e conhecimento da escola, planejamento de aula, de avaliação, lista de exercícios, organização de feira de ciências, reuniões com as orientadoras para discutir as atividades desenvolvidas na escola e alinhar as expectativas e resultados esperados com a regência. Quando iniciei a Residência na escola, pensei que meu sonho de ser um educador tinha sido abalado, através da dicotomia da minha formação do ensino básico, com a realidade a qual eu estava diante. A Residência possibilitou o primeiro contato com a docência de maneira assistida e amparada pelo preceptor e as orientadoras, as discussões nas rodas de reuniões, foram essenciais para formação. Durante o processo de ambientação, foi possível lembrar de como era grande a dificuldade de comunicação, e pela primeira vez estava em uma escola sozinho e sem meus amigos, e aquele sentimento de solidão me atrapalhou no início da residência. No início do projeto tive muitas dificuldades com o planejamento e condução das aulas, mas com o apoio do preceptor e muita pesquisa fui me adaptando e tornando a regência um momento prazeroso para todos. Conclui que a prática revela os sentimentos inerentes à formação e, com a intervenção assistida, o licenciando pode ampliar e mudar sua perspectiva de ensino.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Física. Ensino.

## **ABSTRACT**

The Pedagogical Residence in Brazil is a government program that broadens the immersion of licentiate degree students in Elementary Education. The objective of this paper is to present a licentiate degree in Physics, in the Pedagogical Residence program by comparing one's life experiences. The first public edict of Residence demanded 440 hours of work, distributed along three semesters, with 100 hours of regency inside the classroom under the supervision of a professor, and 340 hours of extra-class activity. Among these 340 hours were made adaptation activities, and I'd get to know the school, plan calluses, evaluations, exercises list, organize science fairs, meetings with counselors to discuss the activities developed at school, and align the expectations and expected results with the regency. When I first started the Residence at school, I thought that my dream of becoming an educator was shaken, due to the dichotomy of my elementary school formation, with the reality that I was facing. The Residence made it possible for me to have my first contact with the teaching profession by being assisted and supported by a teacher and the counselors, the discussions in the meetings were essential for my education. During the adaptation process, it was possible to remember how hard communication was, and for the first time I was at a school all by myself, and without my friends, and the loneliness feeling disturbed me at the beginning of my residence. At the beginning of the project I had much difficulty with planning and how to conduct the classes, but with the support of the professor and much research, I started adapting myself and making the residence something pleasant for everyone. I concluded that the practice reveals the intrinsic feelings to the formation, and with supported intervention, the licentiate student can improve and change one's teaching perspective.

**Keywords:** Pedagogical Residence. Physics. Teaching.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SILGAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMIG	Companhia Energética de Minas Gerais
EIFORPECS	Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado
G.A.	Geometria Analítica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PROSSIGA	Programa Institucional de Graduação Assistida
PVC	Policloreto de Vinila
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA.....</b>	<b>10</b>
2.1 Trajetória no ensino básico .....	10
2.2 Trajetória universitária.....	14
<b>3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>15</b>
3.1 Divisão de tarefas .....	16
3.2 Subprojeto Física e química.....	17
<b>4 A ESCOLA.....</b>	<b>19</b>
<b>5 RESULTADO E DISCUSSÕES .....</b>	<b>21</b>
5.1 Primeiro contato com os alunos e a escola.....	21
5.2 Trabalhos extraclasse na Residência Pedagógica.....	22
5.2.1 <i>Universidade</i> .....	22
5.2.2 <i>Escola</i> .....	23
5.3 Regência.....	23
<b>6 CONCLUSÕES .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>28</b>

## INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica no Brasil é um programa do governo que amplia a imersão dos licenciandos na Educação Básica. Por conseguinte, é um programa de abrangência nacional e que possibilita o primeiro contato do discente da Universidade com a Escola de Ensino Básico (BRASIL, 2022). Todavia, é necessário entender como funciona o programa e como ele altera a perspectiva do discente universitário, frente aos desafios que ele encontrará diante da profissão que escolheu seguir.

Conduzir discentes de cursos de formação inicial de professores aos caminhos da educação brasileira é tarefa complexa, que deve ser baseada na interação entre a prática e a teoria, desenvolvendo novos olhares, reflexões e novas possibilidades, num contexto em que mudanças devem ser constantes desafios (ARROYO, 2007, p.205).

A priori os indivíduos estão acostumados às estruturas as quais estão inseridos durante a formação da Educação Básica. Diante disso, causa desconforto quando estes encontram uma realidade sócio-cultural e ambiental adversas da que se está acostumado. Todavia, futuros professores devem estar preparados para as adversidades da profissão. Como afirma Freitas (2012, p. 94),

há uma urgência, ainda não seriamente enfrentada, no estabelecimento de uma política nacional de formação, profissionalização e valorização dos educadores, que defina os caminhos que fortaleçam a construção da identidade profissional [...].

Ademais, o programa se torna uma ferramenta para esta construção antes mesmo do discente universitário se tornar um docente e, dessa forma, esta pesquisa traz a perspectiva de mudança provocada no autor desse trabalho frente às condições adversas a formação no período de regência na escola do ensino básico.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é trazer uma reflexão sobre experiência como professor na Educação Básica na formação do pesquisador em uma escola privada e a docência em uma escola pública, por meio do Programa Residência Pedagógica, subnúcleo de física-química, ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Sendo assim, será possível entender o programa como uma porta de acesso, como o primeiro contato, com a profissão que se escolheu seguir e seus desafios,

sendo agraciado por uma tutoria colaborativa de docentes da Educação Básica e da Universidade, que respondem seus anseios mediante a dicotomia da sua história e anseios da sua profissão. Portanto, a partir do momento que se entende a estruturação do programa, também é possível entender sua contribuição para a formação do caráter educacional do discente da UFU.

Desta maneira, este trabalho está dividido em 6 seções. A primeira é esta, a introdução. Na segunda “minha trajetória acadêmica” é realizado um desenho de como foi a formação do pesquisador até chegar o período da residência pedagógica, de maneira a traçar o perfil de como foi o contexto no qual sempre estive inserido durante sua formação. Posteriormente, na terceira seção é delineada a construção do programa Residência e sua importância para a formação profissional.

Na quarta seção é feito um desenho da estrutura da escola na qual foi realizado o estágio para que se tenha uma visão global da realidade que o pesquisador estava inserido. Na quinta seção são expostos os resultados e discussões, neste capítulo são apresentados os problemas enfrentados em um primeiro contato com a nova realidade sócio-cultural e como controlá-las. E, por fim, nas conclusões são feitas considerações sobre as ferramentas necessárias para a virada de chave do processo e ensino aprendizagem do pesquisador.

## **2 MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

Neste capítulo será abordada toda a formação acadêmica do pesquisador/residente, desde o Ensino Fundamental até a entrada no curso de Física licenciatura na UFU. Ademais, será possível que o leitor crie um panorama geral sobre as referências e motivações no processo de ensino-aprendizagem, enquanto discente e, o contexto sócio-cultural no qual o pesquisador/residente estava inserido. Logo, será propiciado que o leitor crie uma atmosfera de conhecimento sobre a trajetória, de maneira que entenda as discussões e resultados apresentados.

### **2.1 Trajetória no ensino básico**

A trajetória começa com Roseli Fernandes do Carmo Cioqueta e Rivaldo Cioqueta, seus pais. Ela, natural de Uberlândia-MG, nascida em 1966, dona de

casa, teve sua trajetória traçada em escola pública e, posteriormente, cursou o curso de Técnico em alimentos, ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), mas não exerceu a profissão. Ele, natural de Conquista-MG, nascido em 1959, eletricista, empregado na Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), possui Ensino Médio completo na rede pública de ensino de Uberlândia.

Diante da realidade na qual se encontravam por toda sua formação, em que tiveram contato com a realidade do ensino público, Roseli e Rivaldo se empenharam para dar ao filho uma educação, que eles julgaram de melhor qualidade para sua formação, então quando este estava na terceira série do Ensino fundamental 1, o matricularam em colégio particular.

A escola tinha a estrutura de uma casa, era pequena e as aulas ocorriam nos “quartos”, na área de lazer da casa aconteciam os jogos de futebol e ao final das aulas, as fichas para comprar o lanche eram vendidas na secretaria pela “tia Eliane” e na cozinha era servido o lanche. A garagem da casa era um pequeno parque de diversões com balanços e escorregadores e, no espaço também ocorriam às aulas de Educação Física. A professora regular se chamava Rubia, carinhosamente chamada de “tia Rubia”. O mais importante desse ano foi que nós passamos um longo período lendo algumas obras de contos infantis e depois pintamos uma colcha de retalhos com a capa de cada obra. Este foi o meu primeiro contato com a leitura de um livro. Com essa atividade descobri que não tinha aptidão para leitura, desde então, sempre com lentidão e dificuldade de sintetizar as ideias presentes em pequenos parágrafos. Neste mesmo ano conheci o Gustavo Alves (Mala) e o Arthur Lopes (Gordo), duas pessoas que carinhosamente eu tenho o prazer de chamá-los de meus irmãos e, compartilhei com eles a experiência de construção da colcha.

Em 2008, com a escola localizada no mesmo endereço, iniciei a quarta série, e, através da “tia Marli” tive meu primeiro contato com a ciência. Lembro-me claramente de como esta era minha matéria favorita, diante de toda curiosidade que habitava em mim. Inclusive, nesse mesmo ano participei da minha primeira feira de ciências, promovida pela escola, com o intuito de estudarmos com maior profundidade certo tema ou curiosidade científica. O experimento escolhido para a apresentação foi o vulcão de argila, que entrava em erupção com a reação de bicarbonato e vinagre. Lembro-me da minha empolgação em explicar isso para os pais presentes e foi minha primeira experiência de docência que foi encantadora.

No mesmo ano, conheci o Ayrton Marra, Guilherme de Sousa (Toddy), João Victor Peixoto (Velasco) e o Patrick Lacerda. Incluindo assim, mais 4 amigos que fizeram parte de toda a minha trajetória acadêmica e que tenho o orgulho de chamá-los de meus irmãos e desde então compartilhar o conhecimento e feiras de ciências com eles.

No ano de 2009, mudei de escola, fui para outro colégio particular, que era maior e tinha mais alunos, os professores não tinham contato com os alunos. Logo, deixei para trás todos os meus amigos e essa mudança ocorreu graças a uma reforma que o colégio Athenas estava fazendo em sua estrutura, com o objetivo de criar uma nova escola. No novo colégio, tive minha primeira dificuldade em matemática. Não me sentia preparado para encarar o outro nível de educação, que era o Ensino Fundamental 2, e ainda, não possuía nenhuma amizade. Mesmo assim, consegui concluir este ano com bastante dificuldade em matemática e pensei que nunca mais conseguiria me interagir com esta matéria. Assim, o ano de 2009 foi frustrante para minha formação, mas foi o ano que conheci mais um de meus irmãos, Matheus Bertarini (Vareta), (*in memoriam*), que me seguiu às minhas raízes no ano seguinte.

A partir do ano de 2010 retornei ao colégio Athenas onde pude reencontrar meus amigos, incluindo agora, Raul Costa e Victor Hugo (Gordin). Formando assim, em 1º de abril de 2011, a irmandade, constituída por seus 10 membros, que desde então dividiram comigo, os trabalhos em grupo, as horas de estudo, as capacidades específicas de cada um, em exatas e em humanas, uma organização que desde o princípio era focada em se ajudarem. Por consequência, eu tive o prazer de dividir com eles todo o restante da minha vida escolar até me formar no terceiro colegial.

Um ponto interessante em minha formação foi a forma como os professores incentivavam a amizade dentro da sala de aula. Dessa forma, não forçavam os alunos a permanecerem em algum grupo quando tinha trabalhos em grupo, nos deixavam livres para escolher. Assim, fomentou o crescimento da irmandade que se manteve sempre junta em todos os trabalhos propostos pela escola, o que nos ajudou a vencer desafios de aprendizado durante toda a formação. E, esse apoio veio desde quando retornamos ao Athenas.

A nova estrutura do colégio, construída em outro local, apresentava ar condicionado em todas as salas, quadra coberta, parque de diversão, biblioteca, ampla cantina, pintura nova, bebedouros novos, quadros brancos novos, aulas de

reforço, carteiras novas e, foi nesse contexto que se discorreu a minha formação. Com uma estrutura ainda melhor, cercado de amigos, professores que tinham contato com os mesmos alunos no decorrer dos anos, fomentaram um ambiente propício a debates e construção do conhecimento.

Dessa forma, conseguimos nos desenvolver em todas as áreas do conhecimento até o Ensino Médio, inclusive, todo o restante do Ensino Fundamental 2, a matemática foi construída pelo professor Cristiano Alberto, que, com excelência, ensinou a toda a classe. Junto a isso, as feiras de ciências que ainda eram promovidas pela escola, fomentaram meu interesse pela ciência.

Em 2013, iniciei o primeiro ano do Ensino Médio. No começo do ano, com a matéria de cinemática dos corpos sentia-me intrigado com a Física e, até então, eu não tinha uma opção de curso que eu gostaria de seguir carreira. Mas, curiosamente, consegui acompanhar o desenvolvimento da construção do conhecimento físico e, possuir certa facilidade no desenvolvimento dos cálculos, quando comparado com os meus companheiros de classe. Inclusive, diante de todo o colegial, não me mantive apegado aos conceitos físicos e sim a parte matemática do curso, decorando as formulas e, não tentava entender o significado delas.

E assim, no decorrer de todo o período do Ensino Médio tive dois professores de Física e, nenhum deles focava em trazer experimentos, ou debates de conceitos, mas eram focados em resolução de exercícios voltados para vestibular. Além disso, a escola não possuía um laboratório de experimentação e não tive contato com o aprofundamento experimental sobre física, era somente o livro didático e o professor.

Dessa forma, meu despertar para licenciatura não veio de um professor de Física e sim, dos meus outros professores que eram empáticos e, explicavam a matéria de maneira que todos entendiam, como por exemplo, o professor Gustavo de história, Rodrigo também de história, Thalita de biologia, Clécio de português e Rafael de redação. Assim, a minha motivação para lecionar veio de solucionar um problema que eu identificava, de não possuir professores com uma didática desenvolvida na área de física. Inspirados na retórica, organização, paixão, comprometimento e empatia dos professores acima citados, juntamente com minha vontade de transformar a vida das pessoas através da educação, fiz a escolha pelo curso de física, para ensinar de maneira fácil e didática essa matéria que causa “indigestão” em diversos alunos da Educação Básica.

## 2.2 Trajetória universitária

Posteriormente a minha trajetória na Educação Básica, adentrei no curso de Física Licenciatura, na UFU, em 2016, foi o meu primeiro contato com a Universidade. Os professores eram diferentes, a maturidade dos alunos era diferente, a estrutura e ritmo dos meus estudos foram alterados, agora eu estudava a noite e não estava mais diariamente compartilhando a sala de aula com meus amigos de infância. Deste modo, senti dificuldade em absorver aquela quantidade nova de informações em um curto período de tempo, mas, pude conhecer novas formas de pensar.

A priori, o contato com o Cálculo 1 e Geometria Analítica (G.A) no primeiro semestre foram de grande impacto, pois houve o aprofundamento das matérias que eu não tinha pleno domínio na escola. Todavia, tive a oportunidade de participar do primeiro Programa Institucional de Graduação Assistida (PROSSIGA).

O PROSSIGA consistia em aulas de reforço para os alunos ingressantes, com o intuito de aprofundamento e revisão das matérias de matemática que eram importantes para o primeiro contato com o Cálculo e também com G.A. As aulas eram ministradas pelos monitores veteranos do curso e contemplavam listas de exercícios e tiravam dúvidas duas vezes por semana, durante uma hora.

Desta maneira, obtive resultados satisfatórios com esse reforço e isso foi um reflexo positivo para minha formação. Pude ver, assim, o compromisso da professora Alessandra como coordenadora do programa e seu exímio comprometimento com os alunos e a Universidade que, mais tarde, foi um divisor de águas para eu adentrar no programa de Residência Pedagógica, pois já conhecia seu trabalho.

Por meio das matérias pedagógicas, ofertadas pelo curso em sua grade curricular, tive meu primeiro contato com as diferentes estratégias metodológicas. Por conseguinte, entendi que não havia apenas uma maneira de lecionar e sim uma infinidade de modos. Entretanto, essa parte não me interessava no começo do meu curso. O despertar por ter um modo diferente do habitual de lecionar veio apenas durante o programa de Residência Pedagógica, que eu fiz parte em 2019. Pois, havia uma necessidade de chamar a atenção dos alunos de maneira diferente do que eu estava habituado desde a minha formação no colégio, já que eles não possuíam a mesma realidade a qual eu estava inserido durante toda minha

formação no Ensino Médio, ou seja, trazer para realidade dos meus um massivo processo de produção focado em resolução de exercícios de vestibular não era possível.

No início de 2019 quando estava adentrando ao 7º período do curso de Física, tive a oportunidade de me inscrever no programa de Residência pedagógica, visto que, foi aberto um edital extra, para uma vaga que estava ociosa e precisava ser preenchida.

Como me interessava bastante a rotina dos residentes, que era muito participativa em todo o corpo escolar e principalmente nas aulas ministradas. Assim sendo, entendi que havia uma grande carga horária para lecionar e ser assistido de perto pelos preceptores do programa, refinando o caráter do nosso trabalho e da profissão a qual escolhemos.

### **3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O Programa de Residência Pedagógica, criado pelo Governo Federal, no ano de 2014, por meio do projeto de Lei nº 7.552, implantado em 2018, induz uma complementação do estágio curricular supervisionado através da imersão do licenciando em uma escola da Educação Básica, visto que, ele deverá estar cursando a segunda metade de algum dos cursos de licenciatura previsto no edital (BRASIL, 2018). No programa são previstas ações tais como: regência de sala de aula, atividades extraclasse, educação em espaços não formais, dentre outras, objetivando aperfeiçoar a formação prática nos seus respectivos cursos.

A Residência é vinculada à formação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Cerca de 200 Instituições de Ensino Superior firmaram o acordo de cooperação técnica proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de implementar as bolsas concedidas no âmbito dos projetos institucionais (BRASIL, 2018a).

A Residência Pedagógica tem, por objetivo geral, estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica e tem por objetivos específicos: Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e

conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores (BRASIL, 2018b, p. 2)

A estrutura da Residência é tripartida, ou seja, um licenciando, denominado residente, realiza as atividades dos programas em uma escola da Educação Básica que foi selecionada por meio de um edital. Na escola, o residente é acompanhado por um professor, chamado preceptor, que também faz parte do projeto e auxilia o residente diretamente nas atividades no âmbito escolar. Ambos participantes são orientados por um professor orientador da Universidade que coordenada no cumprimento das 440 horas, exigidas pelo edital, no planejamento e desenvolvimento das atividades pelo residente.

### **3.1 Divisão de tarefas**

Como já mencionado na seção 2, o pesquisador iniciou o programa em 2019, em uma nova chamada e mesmo assim teve que cumprir com as 440 horas de trabalho exigidas no edital, ou seja, as horas foram distribuídas ao longo de dois semestres. Visto que o projeto foi previsto para ser desenvolvido ao longo de 18 meses, foi necessária uma dedicação para o cumprimento da carga horária alta em 8 meses. Entretanto, foi concluída com êxito e dentro do prazo previsto no contrato.

De acordo com o edital n. 01 de 2018, no qual o pesquisador se candidatou, para a vaga de residente estava previsto que: o residente deveria cumprir uma carga horária de 440 horas de atividades durante todo o período de seu contrato. Dessa maneira, a divisão dos horários se dava por meio de: 100 horas de regência dentro da sala de aula na escola com a supervisão do professor preceptor; 340 horas de atividade extraclasse (BRASIL, 2018b).

Sendo assim, eram contempladas dentro dessas 340 horas atividades como: ambientação e conhecimento da escola, planejamento de aula, de avaliação, lista de exercícios, organização de feira de ciências, reuniões com as orientadoras para discutir as anotações do diário de bordo sobre as atividades desenvolvidas na escola e alinhar as expectativas e resultados esperados com a regência.

O projeto fomenta o estudo de metodologias diferente das habituais, a serem implementadas durante as 100 horas de regência e, quando se conhece todo o corpo da escola, ou seja, todos os componentes daquele espaço podem-se tomar decisões metodológicas baseadas naquela realidade. Tendo assim, um contato maior com o mundo da educação e conhecer ele de diferentes perspectivas, de maneira a debater e pensar todas as ideias nos momentos extraclasse.

A Residência Pedagógica visa proporcionar aos discentes na segunda metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Considera-se discente na segunda metade do curso aquele que tenha concluído mais de 50% da carga horária regimental do curso (BRASIL, 2018b, p. 2).

Para trazer um acompanhamento do desenvolvimento das atividades realizadas durante a residência, os cursos que faziam parte do programa foram divididos em subprojetos. Ademais, o projeto contemplou apenas alguns cursos de licenciatura em 2018, sendo eles: Física/Química, Filosofia, Geografia, Ciências Biológicas, História, Ciências sociais, Artes e Letras. Logo, como discente do curso de Física licenciatura, o pesquisador fez parte do subnúcleo Multidisciplinar Físico e Química.

### **3.2 Subprojeto Física e química**

A coordenação deste subnúcleo de Física e Química foi de responsabilidade da professora Alessandra Riposati Arantes, responsável pelos discentes da Física licenciatura e da professora Viviani Alves de Lima, responsável pelos licenciandos da Química licenciatura. Logo, eram elas que faziam as reuniões na Universidade para alinhar as expectativas diante do projeto. Assim, em um ambiente descontraído e participativo faziam rodas de conversa para se debater sobre o comportamento dos alunos, dos preceptores, a perspectiva dos residentes sobre as regências e como melhorar a qualidade do ensino.

Além disso, as reuniões eram focadas no presente, nos problemas reais enfrentados pelos residentes diante das adversidades do seu trabalho e também, visavam o futuro, quando eram debatidas metodologias a serem desenvolvidas, projetos para feira de ciências da escola e simpósios universitários. As professoras

responsáveis também eram responsáveis por designar cada residente para a escola na qual ele faria parte e associar ele a um preceptor, de maneira que essa relação preceptor-aluno-escola era supervisionada por ambas.

Fui designado a desenvolver minhas atividades da Residência na Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo, o preceptor responsável foi o professor de física, Gustavo Queiroz da Silva, que inseriu o residente nos planos do corpo docente da escola e a conhecer o ambiente. Também, auxiliou com a formulação das aulas e estudos dos conteúdos ministrados. Assim, facilitando a imersão na escola e, inclusive, na sala de aula, pois, os alunos eram amigos do professor, fazendo com que se tornassem próximos ao residente. Ademais, acompanhei suas aulas e participei das reuniões na escola.

O subprojeto corresponde a um conjunto de atividades planejadas, cujo foco principal é a formação inicial de professores de Ciências e Matemática, além de promover a Alfabetização e o Letramento Científico e Matemático, centrado no ensino de Ciências no Ensino Fundamental nas escolas públicas de Ituiutaba/Uberlândia, especialmente àquelas com baixo IDEB. Na interação estabelecida com a escola/preceptores, espera-se um correspondente desenvolvimento de ações continuadas neste espaço. Desta forma, pretendemos: Promover ações que propiciem a integração entre preceptores e licenciandos no sentido de uma formação inicial e continuada para uma prática docente subjacente a uma Alfabetização Científica, necessária à inserção consciente e crítica na sociedade contemporânea, em constantes transformações (BRASIL, 2018b, p. 9).

Neste sentido, foi criada uma atmosfera que oportunizou a formação de professores, visando o seu desenvolvimento profissional e a adaptação às adversidades encontradas em sua trajetória profissional, de maneira que, possam ser orientados de perto, dentro do subprojeto. Assim, desenvolvem em conjunto com os preceptores e coordenadores do seu núcleo, atividades práticas e teóricas, onde os licenciandos aprendem princípios como o planejamento, organização, gestão e execução de ações na prática docente.

Outra premissa é incentivar a reflexão de preceptores e licenciandos a respeito da própria prática contrastando-a com elementos teóricos e de sua experiência pessoal, de modo que passem de um nível impulsivo, intuitivo e rotinizado para um nível de reflexão crítica que implique numa conscientização de suas possibilidades profissionais e pessoais em termos de flexibilidade e autonomia; Adquirir saberes que envolvam a transposição da matéria de ensino em situação de prática, abarcando o conhecimento didático e pedagógico em formas de representar e demonstrar os conteúdos e fazê-los compreensíveis e significativos aos alunos (BRASIL, 2018b, p. 9).

Dessa maneira, a imersão ocorre de forma planejada e sistemática dos futuros professores em ambiente escolar, visando a vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula, que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Sua vivência escolar não poderá ser restrita à sala de aula, para que tenha a oportunidade de ver como se integram as demais esferas escolares (como orientação pedagógica, coordenação e setores diversos, como a biblioteca, o laboratório, a sala de informática, dentre outros). Por isso, o residente participa em diferentes etapas do processo pedagógico, como preparação de aulas, de materiais, de instrumentos de avaliação, de correção e de criação de estratégias de apoio às dificuldades dos alunos, dando novas oportunidades de aprendizagem aos professores em formação de debater tudo dentro do núcleo.

Na parte da escola o discente observou os alunos em diferentes interações dentro e fora da sala de aula. Assim, o residente vivenciou a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada pelos coordenadores e pelo preceptor da escola. E, além da gestão do cotidiano da sala de aula, planejamento e execução de atividades (interclasse e feira de ciências), planos de aula, sequências didáticas, listas de exercícios e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos. Essas ações do subnúcleo visaram oportunizar a discussão de problemas, conflitos e vivências de todas as naturezas no espaço escolar.

#### **4 A ESCOLA**

A Residência Pedagógica foi vivenciada na Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo, localizada no bairro Shopping Park, zona periférica de Uberlândia. Segundo o censo 2018, em 2017 a escola obteve nota 3,0 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e tem uma projeção de nota 4,0 para 2019. Em suas dependências possui 14 salas de aulas, 90 funcionários. É uma escola bem cuidada, limpa, pintura nova, um portão grande e com porteiro, podendo estacionar o automóvel dentro da escola. Possui também uma horta, plantas e flores nas paredes, existem áreas gramadas, a escola é ampla, aberta e arejada. A quadra coberta tem arquibancada, os banheiros são limpos e bem cuidados e os alunos seguem bem o horário de aula, não se vê alunos fora das salas em horário de aula,

pois são bem controlados. O pátio é todo aberto, tem algumas mesas e bancos fixos em pedra ardósia.

A escola possui uma pequena biblioteca, era uma sala de aula improvisada, e também uma pequena sala de informática, a segurança da escola é bem feita, mas contém muitas grades na entrada da secretaria e nas janelas da sala. As salas possuíam muitos alunos, uma média de 28 alunos por sala, o que a deixava razoavelmente quente, já que nem sempre os ventiladores funcionavam, as carteiras e cadeiras estavam à meia vida, algumas novas e outras não muito.

O corpo docente e os coordenadores da escola eram muito engajados em melhorar o ensino da escola e eles faziam várias reuniões para alinharem as atividades escolares. Assim, participar dessas reuniões me fez entender bastante qual era o perfil do aluno, que em sua maioria já trabalhavam, e eram relativamente compromissados com a aprendizagem, ou seja, precisavam de incentivos para se manterem na escola.

Após a metade do ano ocorreu a eleição do novo diretor da escola e pude participar da reunião de apresentação. Um homem novo chamado Bruno que trouxe para a escola novos ares de gestão, porque ouvia os alunos e a sua equipe de professores e sempre estava na escola.

Apesar de todo o empenho do diretor e demais funcionários, a escola Felisberto demanda de uma estrutura como laboratório e bibliotecas, pois os alunos são carentes de aulas diferenciadas e até mesmo do básico como uma impressora, pois, todos os conteúdos e listas eram passados no quadro.

Durante o período de imersão na escola, estive presente no turno da noite, dois dias a cada semana (terças e quintas), e tive contato com turmas do Ensino Médio nas aulas de Física, ministradas pelo professor preceptor do grupo. Entretanto, a escola possuía 3 turnos de aula e tive a oportunidade de ser regente nos turnos da manhã e da noite. Portanto, consegui desenvolver as atividades com diferentes perfis de alunos. Sendo assim, pude fazer reflexões e trazer conclusões ainda mais apuradas sobre a dicotomia da formação do residente em uma escola particular como a escola em que estava como docente.

## 5 RESULTADO E DISCUSSÕES

### 5.1 Primeiro contato com os alunos e a escola

Assim que todos os trâmites legais foram finalizados, comecei a acompanhar a rotina do professor Gustavo. Suas aulas eram divididas no turno da manhã entre o 2º ano B, e 1º ano B e J e, no turno da noite no 3º ano A e C. Então, assim que adentrei na escola, tive contato com essas respectivas turmas para assistir a aula ministrada pelo preceptor. Pude notar, assim, que os alunos tinham muitas dificuldades na parte matemática da física. Ademais, a quantidade bem maior de alunos era um fator intimidador, pois, os corredores da escola que estudei eram bem menos povoados.

Durante esse processo de ambientação, foi possível lembrar de como era grande a dificuldade de comunicação com maior liberdade e de que esta era a primeira vez que estava em uma escola sozinho e sem meus amigos, e aquele sentimento de pertencimento a um ambiente já não se fazia mais presente. Assim, a minha primeira reação foi se isolar, de se comunicar pouco com os alunos e, ficar ouvindo o máximo que conseguisse do resto do corpo docente da escola, para absorver os anseios daquele ambiente. Em síntese, não conseguia pensar em uma maneira de ajudar os alunos a melhorar na parte matemática e me comunicar com eles para entender quais eram seus anseios e angústias.

A reflexão que foi tirada após esses primeiros dias de contato com os alunos foi de como, em toda a formação, o pesquisador/residente foi agraciado pelo companheirismo dos amigos, que sempre compartilhavam em grupo os conhecimentos, para que pudessem caminhar juntos para a construção de todos. Um ambiente colaborativo dentro da sala de aula faz muita diferença.

Todavia, posteriormente, poderia conseguir criar esse ambiente colaborativo durante as aulas, ficando mais próximos aos alunos e os ouvindo. Sendo esta, a virada de chave no processo de ensino-aprendizagem, que será dissertado mais a frente.

## 5.2 Trabalhos extraclasse na Residência Pedagógica

### 5.2.1 Universidade

Durante as reuniões do subnúcleo, ocorria o incentivo por parte das orientadoras sobre a atitude investigativa, reflexões sobre as dificuldades da regência e o encorajamento para a utilização da problematização do real e construção de hipóteses, de maneira que se possa visualizar e compartilhar com os outros discentes as experiências e debater formas alternativas de atuar no desenvolvimento das regências.

Dessa forma, acompanhei o processo educacional de forma ativa, observando as aulas e as debatendo com os outros discentes, preceptor e orientadoras, a fim de criar uma visão multilateral do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, os problemas de ambientação vivenciados foram levados para as rodas de conversa, onde as orientadoras puderam assistir como estava sendo a inserção no ambiente da escola. Assim, sendo ouvido e orientado a se doar mais com os alunos e a aproximar mais deles, comecei a me posicionar mais no centro da sala para acompanhar as aulas do prof. Gustavo, para ter contato com a maioria dos alunos. Tal atitude, apesar de parecer simples, contribuiu para a aproximação em sala, principalmente a do 2º ano B.

O dia de trabalho foi intenso na apresentação, montagem e desmontagem do estande, mas, por fim, foi desenvolvido um ótimo trabalho e que agregou muito para a interação dos próprios alunos da Física trabalhando em conjunto, como agregou na minha formação em fazer/explicar um experimento para públicos de diferentes idades.

Outra oportunidade proporcionada pela Residência foi exposição do trabalho no evento Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado (EIFORPECS). Nesse encontro foi preparado um relatório de algumas atividades desenvolvidas na escola, na qual pude ser muito bem orientado pelas orientadoras da Residência a como escrever o trabalho e ainda mais, referente a explicá-lo na roda de conversa. A residência nesse aspecto ajudou muito na escrita, ao submeter o trabalho e ao utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para tal submissão.

### 5.2.2 Escola

Após a metade do ano letivo, fui responsável por tutoriar o segundo ano B a montar sua Feira de ciências e idealizarem-na com o projeto de uma fazenda sustentável. Com todo o esforço foi possível organizar bem a sala de aula, construir araras de roupa em cano de Policloreto de Vinila (PVC), fazer um sofá de paletes e uma maquete de uma fazenda e seus biodigestores. Os alunos do segundo ano B foram os estudantes que tive mais contato durante todo ano e, nessa altura, já estava ministrando aula para os alunos há 5 meses. São alunos espetaculares e que me receberam de braços abertos. A orientação ocorreu com tranquilidade e eles trabalharam bastante para a realização do projeto.

Esse momento fez com que recordasse das minhas feiras de ciências, observando a empolgação diante do trabalho que era realizado com os alunos, e recordar como era bom estar envolvido com os jovens e conversar com eles, respondendo seus anseios. Assim, esse momento teve grande destaque na minha formação, porque me fez recordar a decisão de ser professor e como isso era satisfatório para a realização de projetos, desde quando me encontrava na quarta série.

Assim, além de auxiliar os alunos na feira de ciências também foi possível avaliar outras 3 Feiras de ciências onde falavam sobre energia solar, as 5 maneiras japonesas de separar o lixo e sobre buracos negros. A melhor de todas as três foi a feira referente à energia solar, que foi feita por alunos de terceiro ano que demonstravam muita clareza e coesão na sua explicação e sobretudo demonstraram maturidade. Ademais, o professor possuía com eles a mesma postura que possuía com as outras turmas, creio que a maturidade deles é realmente diferente.

Diante disso, se faz presente a finalidade da iniciativa, que é apoiar instituições de Ensino Superior na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

### 5.3 Regência

Antes de iniciar a regência, passei um mês acompanhando o professor Gustavo, assistindo suas aulas e me ambientando com a rotina da escola

(participando das reuniões dos professores), aproveitando para planejar as aulas que seriam ministradas e fazendo planos de aula. Isto para as aulas sobre dilatometria. Entretanto, foi possível observar que a falta de costume com a sala de aula foi um fator deflacionário para o desenvolvimento de um bom plano de aula, visto que as primeiras aulas se deram de maneira desastrosa. Ademais, outro fator para a falta de preparo das aulas foi à ausência de leitura, que desde a terceira série já era entendido pelo pesquisador/residente que não havia aptidão.

Não foi possível conseguir por minha parte um bom planejamento de aula, no começo do projeto, os alunos fizeram alguns questionamentos os quais ficaram sem resposta devido à inexperiência e, como era preciso passar o conteúdo no quadro antes de explicar, foi perceptível também a falta de preparo para a escrita no quadro, fazendo com que a letra não fosse compreendida pelos alunos. Assim, mesmo com o nervosismo, foi possível explicar e falar pausadamente. O preceptor auxiliou com a escrita no quadro.

De acordo com o preceptor:

*Leonardo sempre foi um residente agitado, auto didata e que não gostava de trabalhar em dupla com outros residentes. Ele chegou posteriormente na escola Felisberto Alves Carrejo, cheio de planos e empolgado. Assistia minhas aulas e se ambientava muito rápido. Ele conseguia cativar os alunos, mas em suas primeiras aulas o quadro estava desorganizado e sua letra muito ruim. Ele muito eufórico e com aulas mal planejadas se enrolava para passar o conteúdo*

Após as primeiras aulas a sensação era de desolação por não ter sanado todas as dúvidas dos alunos, devido ao mau preparo, mesmo já estando em contato com eles por um mês. Dessa forma, a busca antecipada por preparar o segundo conteúdo que seria dado em aula, pesquisando e estudando melhor o assunto da aula posterior, foi a melhor forma encontrada para melhorar o ensino, assim como o treinamento antecipado da escrita no quadro para desenvolver melhor a letra.

O conteúdo posterior, ministrado foi sobre ondas, e foi interessante, pois as aulas foram planejadas mais próximas da realidade da turma. Além disso, a descoberta de que eles gostavam de história, também foi essencial, trazendo assim, uma parte histórica para a primeira aula sobre natureza das ondas e fazendo com

que tivesse uma aceitação muito melhor do que nas aulas sobre o conteúdo de dilatométrica.

Todavia, não fiquei apenas na parte histórica, trazendo também para o cotidiano deles, relacionando com os “carros de som” que passavam na rua e sobre os seus graves e agudos, altos e baixos. Trazendo, dessa forma, as características de uma onda, de maneira que não os causou desconforto quando mencionada suas propriedades. Ademais, foi perceptível a abertura para dialogar mais com os alunos, isto foi fundamental para descobrir qual era a realidade na qual eles estavam inseridos e assim, buscar um melhor planejamento.

Como reflexo da minha postura na primeira aula sobre o conteúdo de ondas, compartilho um relato, baseado numa sequência de duas aulas, sobre o conteúdo de velocidade de ondas e frequência. Essa aula ficou marcada como um divisor de águas na minha formação, fazendo com que saísse satisfeito com o desenvolvimento do trabalho.

*1ª aula: escrevi um resumo de todo o conteúdo a ser trabalhado posteriormente nas aulas. De modo que, os alunos copiaram e deixaram seu caderno completo, pois, não possuíam livro didático e era necessário passar toda a matéria no quadro.*

*2ª aula: para que começasse a explicação de fato do conteúdo, relembramos o que é uma onda e o que são ondas transversais, longitudinais, ondas mecânicas e eletromagnéticas. Logo, iniciei falando da estrutura de uma onda e, para introduzir conceitos e cálculos de velocidade e frequência de onda, comecei construindo com os alunos o que significava amplitude de uma onda, crista, vale, período e comprimento de onda. Para isso utilizei de uma corda amarrada em uma janela, o que, apesar de simples, cativou e chamou a atenção dos alunos.*

*O mais interessante dessa aula é que eu levei os alunos a terem contato com um experimento simples. Uma corda amarrada em uma janela. Ou seja, é viável de ser feito, pois poderia ser amarrado na porta ou em qualquer outro lugar. E então, o meu maior questionamento com o fim dessa aula foi: Porque meus professores de física do ensino médio não faziam nem isso? Era algo tão simples e demandava pouco esforço. E aí eu pude lembrar do porque eu tinha escolhido o curso de física. E lembrar que mesmo sem material didático, ou ar condicionado, eu consegui levar algo a mais, oferecer mais aos alunos, trazer algo novo. Isso, de fato, ressoou em mim de*

*maneira interessante, pois pudera eu então entregar algo a mais para alguém e, assim, começar a fazer diferença na vida daqueles alunos (AUTOR, 2022).*

Ainda com relação a experiência,

*Os alunos com os quais eu me identifiquei, compartilharam comigo seus sonhos, seus anseios e suas metas de vida, de entrarem na Universidade. Inclusive, eram curiosos sobre como ela funcionava, pois para eles pareciam ser algo tão inacessível, mas que ao mesmo tempo garantiria a eles um futuro diferente da condição sócio-econômica ao qual estavam inseridos. Entretanto, eles compartilharem os sonhos deles de serem mais, me motivou a entregar mais (AUTOR, 2022).*

Pode-se observar dicotomicamente como a paixão e entusiasmo em ensinar e querer ser como os bons mestres do ensino básico influenciaram a querer melhorar a aula quando ela estava ruim, pois, eles sempre faziam melhor, com o coração. Ademais, pode-se observar também como a dificuldade com a leitura desde novo se fez presente em toda a minha formação e como refletiu no planejamento de aula. Adiante, faz-se necessário observar também como a diferença de ambiente faz com que se fique acostumado com a realidade a qual estava inserido e como trouxe desconforto no período de ambientação na escola.

“Você não consegue ligar os pontos olhando para frente; você só consegue ligá-los olhando pra trás”<sup>1</sup>. Dessa maneira, se faz presente nesta pesquisa como as construções de ideias a cerca de um ambiente é responsável pelo caráter em formação. E, como programas estratégicos, como a Residência, são importantes para trazer o primeiro contato do futuro profissional com a profissão que ele decidiu seguir. Ademais, a prática revela os sentimentos inerentes à formação e, com a intervenção assistida, o aluno do curso de licenciatura pode mudar sua perspectiva de ensino, facilitando seu primeiro contato com a educação. Logo, olhando para trás entende-se “como chegou até aqui” e, olhando para frente pode-se pensar “como mudar a realidade a qual estou inserido neste momento?!”.

---

<sup>1</sup> STEVE JOBS, DISCURSO EM STANFORD, 2005

## 6 CONCLUSÕES

Quando se iniciou a Residência na escola, pensei que meu sonho de ser um educador tinha sido abalado, através da dicotomia da minha formação do ensino básico, com a realidade a qual eu estava diante. Todavia, entendo que tive uma oportunidade de conhecer algo novo, mas dessa vez, sem meus amigos do meu lado. Ademais, até os objetos do ambiente que me causavam desconforto, como as grades na janela, pude transformar em algo que utilizei a meu favor. E, sem a Residência pedagógica, seria desastroso meu primeiro contato com a docência após minha formação e, provavelmente, me faria olhar a profissão que escolhi de outra maneira.

As orientadoras sempre foram muito participativas na elaboração e no acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos nas escolas, então, nas reuniões opinavam e orientavam sobre o trabalho dos residentes na escola. Durante as reuniões fui orientado de maneira a mostrar a elas as angústias e ser bem amparado e orientado. Sempre sendo cobrado referente à entrega de resultados e melhorias no âmbito da regência.

A Residência possibilitou ter o primeiro contato com a docência de maneira assistida e amparada, as discussões nas rodas de reuniões, as “trocas de figurinhas” foram essenciais para formação. Dessa forma, se encerra a carreira acadêmica com exímia felicidade por escolher participar de um projeto que mostrou os caminhos a serem seguidos como docente, que é a capacidade de fazer o seu melhor independente do lugar ou da condição na qual se está inserido.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Condição docente, trabalho e formação. *In*: SOUZA, J. V. A. (org.). **Formação de professores para educação básica: dez anos de LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.p.191-209.

BRASIL. Ministério da Educação. **Capés dá início ao pagamento de bolsas da Residência Pedagógica**. 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/68871-capes-da-inicio-ao-pagamento-de-bolsas-da-residencia-pedagogica>. Acesso em: 04 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital CAPES nº 06/2018. Programa de Residência Pedagógica**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programas, Projetos e Ações 2020**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/transparencia-e-prestacao-de-contas/programas-projetos-e-acoes/formacao-de-professores-da-educacao-basica-e-educacao-a-distancia/programas-projetos-e-acoes-2020#:~:text=O%20Programa%20Resid%C3%Aancia%20Pedag%C3%B3gica%20em,segunda%20metade%20de%20seu%20curso.&text=1.,-Implementar%20o%20Edital>. Acesso em: 04 ago. 2022.

FREITAS, H. C. L. Formação inicial e continuada: a prioridade ainda postergada. *In*: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. **Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 91-129.

UBERLÂNDIA. Serviço Público Federal. Ministério da Educação. Universidade Federal de Uberlândia. **Seleção de Alunos Interessados Na RP/UFU – Campi de Uberlândia Edital N. 01/2018**. PROGRAD/DIREN/DLICE/RP/UBERLÂNDIA. 2018 Disponível em: <http://www.editais.ufu.br/sites/editais.ufu.br/files/EDITAL%20RP%20UBERL%C3%82NDIA%2001.2018%20VF.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.